

José Albano

Sânzio de Azevedo

Poeta foste. E pelo mundo afora
Provaste o mel daquele doce engano
Sujeito ao qual o frágil peito humano
Quando cuida que ri, mais triste chora.

Vertendo em verso a queixa alta e sonora,
Qual o fizera o Vate lusitano,
Eras sozinho em teu labor insano
De amar a língua em seu fulgor d'outrora.

Fugindo do presente ao tempo escuro,
Nunca em tuas estrofes celebrado,
Mais eterno se fez teu canto puro,

Vencendo o olvido, assim, teu verso amado
Tanto mais se projeta no futuro
Quanto mais mergulhaste no passado.